

O USO DA MÚSICA EM UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA

Juliana da Conceição Brito¹

Elizeu Arruda de Sousa²

RESUMO: O presente artigo intitula-se “O uso da música em uma experiência didática no ensino de Literatura” e tem por objetivo demonstrar a relevância das ações didáticas criativas com a utilização da música para despertar o interesse dos alunos pela disciplina em menção. Pode-se averiguar que o ensino de Literatura, muitas vezes, está desprovido de criatividade metodológica, não permitindo aos discentes ter uma aproximação consistente com a disciplina. É perceptível, no contexto escolar, que, com certa frequência, o trabalho didático com o texto literário fica limitado a certos procedimentos metodológicos que não envolvem os alunos de maneira que possam despertar interesse dos discentes; vários são os fatores que contribuem para que o ensino de literatura não seja desenvolvido de maneira satisfatória, dentre os quais se destaca a pouca prática de leitura entre os alunos e a ausência de metodologias mais instigantes e estimuladoras da aprendizagem discente. O artigo pauta-se uma pesquisa bibliográfica, tendo-se respaldo em trabalhos de estudiosos, entre eles podem-se destacar: Bréscia (2003), Silva (2003), Oliveira; Soares (2005), Cosson (2004), Cereja (2005), dentre outros. Tem-se, ainda, o relato, na parte final desse artigo, do desenvolvimento das ações metodológicas com o uso da música em uma turma pertencente a uma escola da rede pública estadual da cidade de Caxias-Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Literatura. Metodologias.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado em três tópicos, a saber: o primeiro aborda a história da música, desde sua origem e seu desenvolvimento entre alguns povos, até os dias atuais; explana a música como instrumento de apoio às práticas educativas. No segundo tópico, é enfatizada a importância do letramento literário no contexto escolar. No último tópico, é realizada a descrição e análise das ações metodológicas desenvolvidas em uma escola-campo da rede estadual de ensino.

Apoiando-se nesses pressupostos, é que se relata uma experiência didática desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino médio e ancorada no uso da música para dinamizar e otimizar o ensino da disciplina Literatura, tencionando-se, com esse tipo de intervenção metodológica, suscitar

¹ Graduanda em Letras na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. E-mail: juliana_polykit@hotmail.com.

² Mestre em Letras na Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutorando em História pela Universidade do Rio dos Sinos-UNISINOS. Professor da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias

nos educandos o interesse pelos nossos literatos e suas produções, bem como propiciar aos discentes uma melhoria no seu perfil como leitor de textos literários.

1 A música na trilha de abordagem

1.1 Breve histórico da música

A música é a “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido (PEREIRA, 2001, p. 477). A palavra música vem do termo grego *mousikê*, que significa “arte das musas”, segundo a mitologia, referindo-se às nove deusas das artes e das ciências, filhas de Zeus (rei dos deuses do Olimpo) com Mnemosin (deusa da memória). Possuíam belas vozes e sempre acompanhavam seu líder Apolo, deus da música (MIRADOR, 1993).

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade (BRÉSCIA, 2003). Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais. Os antigos povos, a exemplo dos gregos e romanos, cultivaram a música e chegaram a equiparar a uma arte divina, que encantava o ser humano e tornava a vida mais bela e humana.

Na Grécia Clássica, o ensino da música era obrigatório e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente em um instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003, p. 25).

Pode-se afirmar que a música é uma linguagem que ultrapassa os limites da palavra, sendo particularmente uma forma de exprimir sentimentos e emoções. Alegre ou triste, jocosa ou grave, acompanha os vários momentos de uma pessoa, falando de vida, morte, saudade, esperança, amor e solidão. Pode também ser vista como pura construção tecida em sons e intervalos melódicos,

que ganha sentido próprio e conquista seu espaço de existência enquanto objetivo de arte. Relaciona-se com o desenvolvimento motor da criança (por exemplo, cantar, acompanhar o ritmo com as mãos, os pés e movimentos de todo o corpo, tocar instrumentos). Constitui, além disso, um exercício fecundo das capacidades mentais dos seres humanos, tanto no que é genericamente referido como inteligência, como no que diz respeito a características conhecidas como habilidades cognitivas humanas. É asseverado que:

Na verdade, a música não é apenas crescimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida (BRÉSCIA, 2011).

Na Grécia Antiga, a música estava presente em todas as manifestações da coletividade, tanto nas festas religiosas como nas profanas. Fazia parte do cotidiano da vida dos antigos gregos, fazendo-se ouvir em funerais, combates, jogos esportivos, teatro, banquetes etc. Há notícias da existência de orquestras desde os tempos da Grécia Clássica, compostas de harpas e flautas e com a participação de crianças e adultos que batiam palmas, marcando o ritmo. Entre os gregos antigos, o ensino da música era obrigatório e, sem dúvida alguma, os gregos foram, entre os povos da Antiguidade, os mais adiantados em todas as artes, inclusive na música.

Os gregos acreditavam que a música e os instrumentos musicais eram presentes dos deuses. Como retribuição a estes, a música era usada no sentido de apaziguá-los, na esperança de que, ao ouvirem as músicas, pudessem responder favoravelmente aos anseios e súplicas das pessoas.

Os hebreus usaram a música para fins guerreiros e religiosos, em festas e lamentações. No Antigo Testamento, há menção ao poder e ao valor terapêutico da bela música. É assinalado que o som das trompas fez com que ruíssem os muros da cidade de Jericó. Segundo Faustini (1996, p. 26): “A presença da música na vida do homem não só é antiga, mas constante e global, desempenhando uma parte importante na evolução das grandes civilizações da antiguidade”.

Nos tempos antigos e para muitas culturas, em diversos momentos da história, tinha-se a crença de que a música possuía poderes mágicos que podiam

curar doenças, purificar a mente e o corpo e realizar milagres no âmbito da natureza (GROUT, 1973). Nesse sentido, as doenças eram, muitas vezes, encaradas como resultado de “maus” espíritos. O poder do som e da canção era usado como intermediário entre a pessoa e o espírito, a fim de influenciar na cura. Estas práticas solidificaram a conexão entre religião, espiritualidade e música, já que os indivíduos que usavam a música para fins curativos eram sacerdotes e outras figuras religiosas da comunidade. De um ponto de vista psicanalítico,

A música é o jogo do som e do tempo e supõe ordenação e combinação de sons, com vistas a um encadeamento, é a evocação da voz da mãe, é reeditar a relação com ela e com a natureza. É reparar a angústia depressiva, é povoar o silêncio [...] (ABERASTURY ; TOLEDO, 1984, p. 53).

Nos dias atuais, a presença da música em práticas e rituais religiosos continua sendo marcante, quer se trate de religiões tradicionais, quer no caso de novas seitas surgidas no século passado. Provavelmente não existe nenhuma outra atividade cultural humana como a música, que seja tão penetrante e que alcance, molde e, muitas vezes, controle tanto o comportamento humano (MERRIAM ,1964). “A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar aos outros” (MENUHIN; DAVIS, 1990, p. 1).

A música é uma representação vital da sociedade e da cultura. Ela cresce tanto nas comunidades primitivas quanto nas avançadas. Sejam batidas de tambores, uma linguagem a longa distância, ou canções durante rituais de iniciação em tribos africanas, a música existe em toda comunidade humana. Isso se deve a algum aspecto relacionado ao poder emanado da música ao invocar e expressar algo que não se encontra nas formas de comunicação verbal ou escrita (CAMPBELL ,1988).

Em suma, podemos perceber, no decorrer dessa trajetória, que a música teve uma contribuição muito importante para sociedade, configurando-se modalidade de arte que apresenta uma forma lúdica de chamar atenção das pessoas através de melodias. A música passou por muitas civilizações e exerceu influências na arte e cultura de várias sociedades.

1.2 A Música no contexto escolar

Educar por meio da arte é uma proposta antiga, já mencionada na Antiguidade Clássica por Platão. O grande marco nas discussões sobre o assunto foi o lançamento em 1943, do livro *A educação pela arte*, do pedagogo inglês Herbert Read. Naquele trabalho, ele se inspirava nas ideias platônicas para propor a substituição de uma pedagogia voltada para a lógica e o “intelecto” por uma educação por meio dos sentimentos e emoções, canalizados por meio da arte.

A partir de então, a presença da arte se tornou algo mais constante no ambiente educacional em numerosos países. Porém, em termos práticos, ela permaneceu como mais uma disciplina no currículo escolar, e de jeito nenhum das mais importantes (BRÉSCIA, 2011).

É importante destacar que para que a música tenha êxito como ferramenta pedagógica é preciso que o professor saiba como utilizá-la e, mais ainda, saiba estabelecer uma conexão com aquilo que precisa ser apresentado como conteúdo didático em sala de aula. Completando esse pensamento, é afirmado que:

A análise das letras de canções populares que tratam de temas científicos quando utilizada em sala de aula como um recurso didático não parece ser um fator limitante para auxiliar no processo ensino aprendizagem, ao contrário, é uma estratégia que motiva os jovens e que pode ser utilizado de forma interdisciplinar [...].(OLIVEIRA; ROCHA E FRANCISCO, 2008, p. 3).

Quando se toma a música apenas como instrumento para aprendizagem ou memorização de outros conteúdos (não musicais) ou quando toda a atividade musical é voltada para o preparo de ‘apresentações’ em datas comemorativas, o conteúdo propriamente musical (conteúdo relativo à linguagem musical) é deixado de lado; não se dá à música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para a sua efetivação no currículo das escolas regulares. Entretanto, a música, quando utilizada no contexto da sala de aula, não pode ser vista apenas com um instrumento em favor de outros conteúdos ou como algo destinado a animar festividades. Ela deve ser explorada para produzir aprendizagem, auxiliando o aluno no seu desenvolvimento cognitivo.

Através da música, como estratégia pedagógica, é possível abordar diferentes temas em sala de aula, motivando e facilitando o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos diversos numa abordagem lúdica. Assim, trabalhando a música de forma criativa, “é possível despertar o interesse dos alunos na busca de soluções e alternativas, que resolvam e expliquem o tema proposto” (OLIVEIRA; SOARES, 2005. p. 2).

A música funciona como um instrumento metodológico que faz o aluno refletir sobre o tema abordado no contexto da sala de aula, seja este de biologia, história, literatura ou geografia, dentre outros componentes curriculares. No contexto atual, a música popular vem sendo utilizada como uma das linguagens alternativas e um importante recurso didático, contribuindo para o processo didático de variadas disciplinas.

Assim sendo, no âmbito escolar, a música constitui-se num poderoso instrumento facilitador da aprendizagem. Na sala de aula, a música possui a missão de auxiliar no processo de formação do indivíduo, ajudando o discente a desenvolver suas convicções e percepções. Vista como um excelente recurso pedagógico, a música deve ser compreendida “como linguagem e forma de conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 48). Assim, através de sua utilização no contexto da sala de aula, pode-se melhorar a interação entre os alunos, contribuir para a melhoria do processo de aquisição da leitura, bem como para ampliar os conhecimentos dos discentes.

A música possui uma natureza lúdica e é esta característica que consegue promover o envolvimento dos alunos, aproximando-os do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se num importante recurso pedagógico. O som uma vez produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade desse processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Diante dos desafios que o ser humano encontra durante sua vida em sociedade, perante as evoluções e acontecimentos que estão em constante aprimoramento, é necessário, no âmbito escolar, que os alunos se deparem com atividades e exercícios que permeiam as práticas educativas e que, ao mesmo tempo, estejam relacionados às suas vivências fora da escola. A música pode

contribuir para tornar esse ambiente educacional mais alegre e favorável à aprendizagem.

O estudo sobre a música se justifica pela atual necessidade de utilizá-la como recurso pedagógico, uma vez que ela é uma manifestação que sempre esteve próxima à vida humana. O emprego didático dessa modalidade de arte possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive.

A música na escola não pode ser simplesmente ornamental para animar festas, mas deve ser concebida e praticada à luz da vivência das dimensões estéticas, sonoras, visuais, plásticas e gestuais, a fim de desenvolver a consciência crítica dos valores humanos e encontrar meios de levar os alunos a atuarem como cidadãos.

O papel da escola é fundamental para o desenvolvimento das crianças no aprendizado da disciplina de música; o nosso país é rico em diversidade musical, mas infelizmente as nossas escolas, em sua grande maioria, não estão equipadas e nem preparadas para a ministração de aulas de música, o que impede que o ensino se diversifique e amplie a possibilidade de conhecimento para os educandos. É enunciado que:

A escola atua sobre experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana. São pressupostas, certas condições prévias, como base para a ação escolar. A própria comunicação pedagógica é função da cultura (...). Desta forma, o ensino artístico encontrado nas escolas-inclusive nas especializadas – só pode ser eficaz para aqueles que tiveram as condições sociais necessárias para desenvolver uma competência prévia, uma familiaridade e prática cultural com pressupostos para o aprendizado formalizado (PENNA, 2012 p. 38-39).

Podemos analisar, diante deste pensamento, que o contexto do aluno, em sentido geral, é o ponto de partida necessário para propiciar o conhecimento necessário para a atuação da instituição em suas práticas pedagógicas, com vistas a transmitir um conhecimento mais adequado e sistematizado no que se refere à cultura e arte.

É necessário que a formação de professores no âmbito da música seja efetivada, observando-se a qualidade nesse processo formador. Dessa forma,

percebe-se que é preciso mais tempo para que se concretize essa formação dos docentes envolvidos com a educação musical. Informa-se que:

Não há mais professores; apenas uma comunidade de aprendizes. Isso é um exagero a fim e induzir a noção de que o professor precisa continuar a aprender e a crescer com os alunos. Naturalmente, o professor é diferente, mais velho, mais experiente, mais calcificado. É rinoceronte na sala de aula, mas isso não significa que ele deva ser coberto por couraças blindadas. O professor precisa permanecer uma criança (grande) sensível, vulnerável e aberto às mudanças (SCHAFER 1991, p. 282).

Constata-se que o professor adequado para promover o ensino de música deva ser aquele que se mostre aberto às transformações no âmbito socioeducacional e cultural, além de participar e se integrar ao mundo dos seus alunos.

Em suma, podemos perceber diante dessas considerações, o quanto é importante a inserção da música no contexto escolar. É necessário avaliar os benefícios e a importância que a educação musical tem a oferecer dentro do contexto escolar brasileiro e as necessidades de aprimoramento dos professores e escolas para nova visão deste ensino.

2 O letramento literário no contexto escolar

Torna-se pertinente refletir sobre mudanças que acarretaram na redução da presença da Literatura na escola, espaço onde, com muita constância, essa disciplina se reduziu a datas, características, obras e estilo de autores., “[...] a tradição escolar do ensino da Literatura não conseguiu acompanhar essas e outras mudanças, perdendo-se nos escaninhos da história” (COSSON, 2004, p. 56).

A leitura de textos literários faz parte da vida escolar, e é preciso que a ação de ler esses textos tenha seu espaço privilegiado, para que haja interação entre leitor e obras literárias. Dessa forma, o papel de mediação exercido pelo professor é de suma importância, pois contribuirá para a aprendizagem da literatura, além de aprimorar, aperfeiçoar a habilidade de leitura dos educandos. “O espaço da literatura como texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto à mediação do professor na formação do leitor” (COSSON, 2004, p. 61).

Na mediação aproximativa da Literatura com o educando leitor, o professor poderá, em suas ações metodológicas, servir-se da música, que, além de possuir o aspecto melódico que encanta a audição dos alunos, tem a letra, via de regra, um texto com marcas de literariedade.

A leitura de obras literárias precisa ser desenvolvida e a escola é o ambiente propício para tal ocorrência. “O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno” (COSSON, 2004, p. 59).

É válido ressaltar que, nessa perspectiva, o professor não deve ser visto apenas como propagador de conhecimento, mas, acima de tudo, como um mediador na transmissão de experiência e informações, ou seja, o educador se torna um dinamizador de uma relação dialógica entre os discentes, a leitura e o conhecimento. Nesse âmbito, é que a música, adotada didaticamente pelo professor, pode se revelar um instrumento didático facilitador da interação dos alunos com a disciplina Literatura e seus conteúdos.

Estabelecendo-se uma relação entre literatura e leitura prazerosa, podemos observar que o texto literário é especial por estar alicerçado em uma linguagem que suscita o imaginário, despertando sentimentos e emoções, haja vista que:

Com ele aprende-se, reflete-se, compara-se, discerne-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, emociona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquire-se cultura, conta-se com as mais diferentes visões de mundo etc. (BRAGATTO FILHO, 1995, p. 14).

De acordo com esses informes, podemos declarar que a leitura de textos literários deve ser revestida de ações promotoras de motivação e prazer, deflagradoras de uma interação entre o objeto de leitura e o seu leitor. Para tanto, é preciso que a escola, por intermédio dos educadores, se encarregue de garantir, em sua rotina metodológica, a prática de leitura com dinamicidade e compromisso com a formação leitora dos alunos. A apresentação, aos alunos pelo docente, das composições musicais com suas letras a serem lidas e interpretadas pelos educandos pode se configurar em uma boa alternativa didática nessa perspectiva de formação do leitor.

Na escola, é preciso compartilhar a interpretação dos textos e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura” (COSSON, 2007, p. 66).

A leitura literária, em uma proposta de letramento, fornece, como nenhuma outra leitura, as ferramentas necessárias para conhecer e interagir com proficiência com o mundo da linguagem a partir do território da subjetividade. Nesse sentido, a contribuição da leitura literária na formação de leitores passa pela efetivação de práticas pedagógicas de leitura que tenham o letramento literário como foco principal.

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos (COSSON, 2006, p. 16).

Diante desses pressupostos, é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras, ressignificando os limites de tempo e espaço. A seguir, tem-se essa perspectiva de letramento literário inserida no relato de uma experiência didática vivenciada em uma escola de Ensino Médio, em que ocorre o entrelace da música com conteúdos da Literatura.

3 A prática da música como otimizadora no ensino de Literatura

3.1 Relato das ações metodológicas desenvolvidas na escola-campo

As ações metodológicas que aqui serão relatadas foram desenvolvidas na escola-campo C.E. “Inácio Passarinho”, no turno vespertino, do 1º ano B, tendo como objetivo dinamizar as aulas de literatura através do uso metodológico da

música. Neste capítulo, tem-se a intenção de apresentar o percurso do trabalho e as ações dinamizadas em sala de aula, para isso foi necessário fazer a observação da turma, momento em que se constatou que ela apresentava uma quantidade bem elevada de alunos, contendo trinta e quatro (34) educandos, sendo ela, referente a gênero, mista, com discentes que se mostram interessados e motivados pelas aulas de literatura e outros nem tanto. A professora titular da turma afirmou que o método mais utilizado é a leitura de textos, com interpretação e debate do que foi lido envolvendo os alunos na disciplina.

Durante a fase de observação, o presente projeto foi apresentado aos diretores e para professora regente; foram acertados os horários que ficaram destinados a toda terça-feira. A escola literária trabalhada foi o Trovadorismo, conteúdo que a professora já estava ministrando. A direção da escola, juntamente com os docentes, até mesmo de outras disciplinas, achou relevante e de suma importância a realização deste projeto para melhoria da aprendizagem dos educandos, sendo ressaltada, por alguns professores, a pertinência da utilização de metodologias inovadoras por meio da música.

No primeiro encontro, realizado no dia vinte e nove (29) de março de 2016, foi feita a apresentação do projeto à turma; os alunos foram receptivos e se comprometeram em apoiar e participar das atividades. Em seguida, realizou-se uma dinâmica denominada de “roda de socialização”, com o objetivo de conhecer os nomes dos alunos, idade e gosto musical; neste momento, foi questionado se eles gostavam de literatura, a forma como a disciplina estava sendo trabalhada em sala e a importância dela no contexto escolar; perguntou-se ainda se a música era inserida didaticamente como forma motivadora em sala de aula.

Através dessas questões e suas respostas, teve-se contato com as considerações e opiniões que os educandos possuíam sobre literatura, tais como: “Não gosto de literatura”, “As aulas de literatura são chatas”, “Não é utilizada criatividade para melhoria da disciplina e facilitar aprendizagem”, “Não gosto de ler”; com essas respostas, ficou evidente que os alunos, em um considerável número, não possuíam um apreço ou gosto tão constante pela leitura e pela disciplina literatura.

Logo após esses procedimentos, foi feita a apresentação através de slides do movimento literário Trovadorismo, com exposição de imagens, vídeos e

imagens de instrumentos musicais utilizados pelos Trovadores na época. Alguns alunos indagaram sobre o que vinha a ser “vassalos”, “quem eram os trovadores”; o que pode-se analisar é que, embora os alunos já tivessem visto em sala o assunto trabalhado, eles ainda possuíam muitas dúvidas. Como respostas as suas indagações, foram relacionadas algumas imagens com os aspectos caracterizadores do próprio movimento literário, respondendo as perguntas dos discentes.

Os alunos ficaram bem empolgados com as explanações desse primeiro dia, revelando especial atenção aos instrumentos musicais mostrados fisicamente; mesmo sem saberem tocar, muitos discentes conseguiram manusear os instrumentos mostrando certas habilidades. Realizou-se uma aula bastante produtiva apesar da pouca quantidade de alunos, devido à chuva e à falta de disponibilidade do ônibus em deslocar os alunos para suas residências.

Dando continuidade ao assunto e com o objetivo de trabalhar o lúdico através da música no movimento literário Trovadorismo, a turma foi dividida em grupos: cinco grupos de seis estudantes e uma outra equipe de quatro. Posteriormente, foram distribuídas as canções aos alunos, em seguida, apresentou-se a musicalização através de vídeos. As músicas trabalhadas foram: *Malandragem* (Cazuza), *O meu amor* (Chico Buarque), *Tempo ao Tempo* (Jorge e Matheus), *Dona* (Sá e Guabiraba), *Até quando* (Gabriel Pensador), *Que país é esse?* (Legião Urbana). Para momento de distração, os educandos cantaram trechos de algumas músicas acompanhadas com o violão que foi levado para a sala de aula, momento em que foi possível observar que, apesar de bem jovens, eles conheciam canções mais velhas que eles, valorizando assim a MPB, provavelmente por influência da mídia e dos pais que ouvem e apreciam estas canções.

Após a audição das músicas, fez-se a comparação com as cantigas trovadorescas, havendo a identificação por parte dos alunos, nas letras musicais, das características da escola literária em abordagem, logo após a socialização. Depois, foi solicitado que os alunos fizessem adaptações das canções através de paródias ou poesias e musicalizassem com os instrumentos musicais em exposição. Foram realizadas as apresentações dos poemas e paródias elaborados pelos alunos, que, em sua grande maioria, estavam bem desenvolvidos;

foi uma atividade que serviu para suscitar a criatividade e sensibilidade dos alunos. Ações como essas podem despertar as emoções, relaxar e concentrar. Conforme se observa em Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto pela linguagem musical, favorecendo, com isso, o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração e atenção.

Os trabalhos efetivados em sala de aula demonstraram a influência da música como ferramenta para realização das tarefas, permitindo aos alunos uma vontade de concluir o que lhes era proposto. Os educandos produziram poemas relacionados às cantigas trovadorescas por meio de adaptações, eis alguns títulos dos poemas: “Te amando”, “Miragem”. Os discentes elaboraram, também, paródias musicais focalizando algumas temáticas como: “Lixo na escola” e “Mosquito”; os alunos fizeram apresentações pertinentes às temáticas que foram escolhidas para realização da atividade sugerida, alguns demonstraram timidez ao inserir movimentos, ritmos e tons nas paródias, mas esses pontos foram relativos diante da qualidade e empenho na produção da atividade, os alunos conseguiram alcançar um nível condizente e criativo em suas apresentações. A aula foi alegre e agradável, isso foi devido aos educandos participarem com empenho.

No terceiro encontro, no dia treze de abril de 2016, os alunos produziram atividades pertinentes a conteúdos literários que não se vinculavam, explicitamente, ao movimento literário estudado, como desenhos representativos de algumas composições, narrativas e etc. Foram efetivadas a leitura e adaptações de canções através de desenhos. De início, foram apresentados, na sequência, os vídeos das músicas: *Ainda bem* (Marisa Monte), *Tempo perdido* (Legião Urbana), *Sou humano* (Bruna Karla), *Ressuscita-me* (Aline Barros). Sendo que os educandos fizeram a leitura e interpretação das letras das composições; foi solicitado à turma que apresentasse, através de desenhos, a interpretação das composições musicais que foram apresentadas. A turma foi dividida em grupo para realização da atividade.

Nas produções dos alunos, averiguou-se que as imagens criadas pelos discentes refletiam as percepções que tiveram com a leitura feita em grupo;

alguns desenharam os objetos que eram citados na música, como exemplo a canção *Tempo perdido* (Legião Urbana) e *Ainda bem* (Marisa Monte), tendo-se as ilustrações de objetos como lâmpada, olho, leão, cama, computador, o quarto, enquanto outros transformaram as canções *Sou Humano* (Bruna Karla), *Ressuscita-me* (Aline Barros) em narrativas, relatando emoções através de momentos vivenciados pelos educandos, ressaltando a importância de cada momento e do Deus criador. Foram estabelecidas produções de histórias com contextos e temáticas adequadas às canções; enfatiza-se que os discentes apresentaram suas produções à turma, os alunos estavam bastante participativos, tais atitudes demonstraram bastante interesse dos discentes em desenvolver uma atividade inovadora.

Os trabalhos realizados em sala de aula demonstraram a influência positiva da música como ferramenta para a dinamização de atividades envolvendo o texto literário, suscitando estímulo e criatividade dos alunos. Era perceptível, pelo elevado nível de integração e participação dos discentes, que eles acharam as ações divertidas e agradáveis. Todos participaram, fizeram produções relevantes de acordo com o que foi solicitado.

No encontro seguinte, inicialmente, houve a retomada do assunto estudado: Trovadorismo, enfatizando os principais autores e suas cantigas; houve, pelos alunos, indagações referentes ao nome dos autores, sendo que alguns educandos tiveram dificuldades em pronunciar. Em suma, houve, no decorrer da aula, explicações orais acerca das dúvidas dos discentes a respeito do movimento literário Trovadorismo. A turma foi dividida em seis grupos, sendo que cinco equipes receberam as cópias contendo as cantigas de cada autor trovadoresco para as transcrições.

Já o sexto grupo ficou responsável para produzir um mural bibliográfico, contendo a imagem de cada autor e suas respectivas cantigas; fizeram as colagens e personalizaram o mural com os trovadores e suas produções, sendo eles: João Soares de Paiva (*Ora faz host'o senhor da navarra*), uma cantiga de escárnio e maldizer; Paio Soares de Taveirós (*Cantiga da Ribeirinha*) uma cantiga de amor; O Rei D. Dinis (*Amad'e e meu amigo*), uma cantiga de amigo; João Garcia de Guilhade (*A bõa dona por que eu trabava*), uma cantiga de amor; Afonso Sanches (*Conhecedes a donzela*), uma cantiga de escárnio e maldizer;

João Zorro (*Os meus olhos e o meu coração*), uma cantiga de amigo; Aires Nunes (*Amor faz a mim amor tal senhor*) uma cantiga de amor; Nuno Fernandes Torneol (*Ai eu! E de mim que será?*), uma cantiga de amor. Esta atividade tinha como objetivo reconhecer os principais autores trovadorescos e suas cantigas em galego-português.

Os outros grupos ficaram responsáveis para transcrever uma cantiga de cada autor, em seguida, fazer a musicalização. Entretanto, apesar do conhecimento dos alunos referente ao assunto, muitos tiveram dificuldades nas transcrições das cantigas, visto que elas possuem uma escrita em galego-português, o que dificulta a leitura e compreensão. No entanto, foram realizadas, pela elaboradora desse trabalho, explicações acerca dos vocábulos em galego-português, facilitando a transcrição para o português moderno.

Após o término das atividades, foi efetivada a socialização de cada grupo: primeiramente, houve a apresentação da equipe que ficou responsável pela construção do mural; os integrantes falaram sobre cada autor e suas principais cantigas, fazendo também a leitura dos textos. Cada grupo recebeu um roteiro de orientação das atividades que deveriam ser desenvolvidas; em ordem, cada equipe apresentou os poemas trovadorescos musicalizados com o apoio do violão que estava disponível na sala. A turma mostrou-se participativa frente às atividades propostas, uma vez que nunca haviam desenvolvido trabalho desse caráter; para eles, foi uma metodologia inovadora.

CONCLUSÃO

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e, se utilizada de forma adequada, pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Ao estabelecer a dinamicidade de suas aulas com o uso metodológico da música o professor de literatura estará contribuindo para o processo de assimilação do conhecimento dos educandos, colaborando, ainda, para que os discentes tornem-se cidadãos críticos e autônomos, abrindo perspectivas para transformarem o meio social em que estão inseridos.

Percebe-se a música presente em nossas vidas, não podendo deixá-la de fora do contexto escolar, pois ela oferece elementos fundamentais na formação do ser humano, de forma que deve ser explorada pelos professores, e estes, enquanto mediadores do conhecimento, devem estar cientes da importância que exercem no processo ensino-aprendizagem dos educandos, influenciando de maneira direta na sua formação.

As ações metodológicas alicerçadas na música e desenvolvidas em uma turma de Ensino Médio da rede estadual de ensino da cidade de Caxias demonstraram-se contributivas para dinamizar com criatividade o ensino de conteúdos da disciplina Literatura. A realização dessas atividades didáticas conseguiu inserir a música na turma em que foi realizada a experiência didática e revelar aos alunos a validade do emprego dessa modalidade artística para aproximá-los de conteúdos da Literatura.

THE USE OF MUSIC IN A TEACHING EXPERIENCE IN LITERATURE EDUCATION

ABSTRACT: This article entitles it is "The use of music in a teaching experience in literature education" and aims to demonstrate the relevance of creative teaching activities with the use of music to awaken the interest of students for this course in mention. You can find out that the teaching of literature, often devoid of methodological creativity, not allowing students to have a consistent approach to discipline. It is noticeable in the school context, which, with a certain frequency, didactic work with the literary text is limited to certain methodological procedures that do not involve the students so that they can arouse the interest of students; there are several factors that contribute to the teaching of literature is not developed satisfactorily, among which stands out the practice of reading little between the students and the absence of the most exciting and stimulating methods of student learning. The article is guided through a bibliographical research, having support in the work of scholars, among them, we can highlight: Bréscia (2003), Silva (2003), Oliveira; Soares (2005), Cosson (2004), Cereja (2005), among others. It is also the story, at the end of this article, the development of methodological actions with the use of music in a class belonging to a school of public schools in the city of Caxias, Maranhão.

KEYWORDS: Music. Literature. Methodologies.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins, 1975.

AVERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso 12 nov. 2015.

BARBOSA, José Edson da Costa. Novas linguagens no ensino de história: **A música como recurso didático ensino de história**. IV FIPED - Fórum Internacional de Pedagogia, Paraíba-PI. Anais. Campina Grande: Realize 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/>. Acesso: 12 nov. 2015.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Música na educação infantil: Reflexões e proposta didática par a professores não especialistas. In: VITÓRIA, Maria Inês Cortes (org.). **Educação infantil**: Diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br>. Acesso 12 nov. 2015.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ações preventivas. São Paulo: Átomo, 2003.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia et. al (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Átila, 1995.

BRASIL, Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**, Brasília, MEC; SEMTEC, 2002.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com a literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <http://www.ufrj.br/fale/files/2010/06/letramento-literario.pdf>. Acesso 12 nov. 2015.

FERREIRA, Amanda. A importância da música na vida das pessoas. Disponível em: <http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas.com.br>. Acesso em: 11 mai. 2016.

FRANÇA, Nayra Ruanna da Silva. **A Importância do Lúdico no Ensino Aprendizagem da Leitura e da Escrita nas Séries Iniciais**. Monografia (Graduação em Letras). Centro de Estudos Superiores de Caxias/UEMA, Caxias - MA, 2013.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios o início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1976.

LAJOLO, Marise. **Do mundo da literatura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOHANA, João Miguel. **A grande música do Maranhão**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

Data de Submissão: 27/03/17

Data de Aprovação: 06/05/17